

FORMAÇÃO DO EDUCADOR POPULAR EM EJA: ESCOLA LIBERTADORA EM PRESÍDIO. Silmara Jucilene da Silva, Fundação de Amparo ao Preso “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” – FUNAP; Damaris Graciani de Góes, Fundação de Amparo ao Preso “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” - FUNAP; Jair Rodrigo Ferreira de Oliveira Rocha, Fundação de Amparo ao Preso “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” - FUNAP.

pedagosil_bebe@hotmail.com, damaris.goes@hotmail.com,
jrforocha@bol.com.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos, sob a luz da Pedagogia Libertadora, propõe uma forma de educação com conteúdos críticos, voltados à realidade do adulto. Para isso, é necessário um constante diálogo entre Educador e Educandos, que juntos buscam compreender a realidade vivida para buscarem formas de transformações. O diálogo entre Educador e Educando torna-se imprescindível, pois é através dele que surgirão as temáticas a serem trabalhadas. A concepção de Escola, sob essa forma de pensar em Educação, é a de atuar como transformadora do homem, numa sociedade em que ainda prevalece a opressão, a exclusão e a segregação. Os conteúdos tornam-se ferramentas de transformação da realidade vivida pelo Educando. A escrita, por exemplo, ganha uma dimensão mais profunda, pois permite que o Educando exerça a cidadania, tornando-se capaz de compreender a sua realidade e buscar formas de transformá-la. (**Palavras-chave:** formação dialógica, política, pedagogia-libertadora, educação-popular)

FORMAÇÃO DO EDUCADOR POPULAR EM EJA: ESCOLA LIBERTADORA EM PRESÍDIO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a experiência feita com Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional, realizado pelos Educadores da Fundação de Amparo ao Preso “Professor Dr. Manoel Pedro Pimentel” – FUNAP – Regional de Presidente Prudente.

A FUNAP é uma Fundação do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à SAP – Secretaria da Administração Penitenciária, fundada em 22 de dezembro de 1976, por meio da Lei Estadual 1.238, visando desenvolver no Sistema Penitenciário Paulista práticas de desenvolvimento social que intervissem no cotidiano penal, proporcionando-lhes atenção nas esferas do trabalho e educação. Desenvolve programas relacionados nas vertentes:

- Educação e qualificação profissional;
- Cultura e esporte;
- Trabalho;

- Assistência jurídica.

A Regional de Presidente Prudente atua em 21 Unidades Prisionais do Oeste Paulista nestas vertentes. Trataremos aqui sobre, o que é desenvolvido na área educacional desta Regional, será aqui apresentado brevemente a estrutura educacional desta Regional, um breve histórico da educação nos presídios e também do Monitor Preso, e explanado então o tema do trabalho relatando como acontece a formação deste educador preso que desenvolve um trabalho de educação, conscientização e ressocialização e que também se encontra privado de sua liberdade.

O grupo de Educadores que compõe o corpo da Fundação é formado por:

- Monitores Celetistas, contratados em regime de CLT;
- Agentes de Segurança Penitenciária – ASP, servidores da Secretaria da Administração Penitenciária – SAP e que prestam serviço à Fundação;
- Monitores Estagiários, contratados em caráter temporário, em parceria com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE.
- Monitores Presos.

Para podermos falar em Educação Popular, é preciso conhecer uma de suas variáveis, o Educador Preso, que surge num período de extrema repressão política no Brasil. Os Educadores presos que atuavam dentro de prisões eram presos políticos que contestavam o Regime Militar, essas pessoas, mais esclarecidas politicamente, alfabetizavam e escolarizavam os civis que se encontravam na mesma situação. Já nesse período observa-se uma educação de caráter político, afim de tornar críticos e reflexivos aquelas pessoas privadas de sua liberdade.

Nos dias de hoje, o perfil desses Educadores tornou-se um tanto diferente daqueles que atuaram durante o Regime Militar, ainda que esteja conservada a criticidade e a reflexão, características fundamentais para a prática pedagógica libertadora.

É interessante observar que muitos educadores que atuam no sistema penal, passaram pelos bancos da escola durante o Regime, e acabaram assimilando muitos conceitos de educação, que sob a luz da prática pedagógica libertadora, são autoritários. Por isso é importante um profundo conhecimento teórico, realizado nas formações diárias com os Educadores.

O grupo de Educadores e Educadoras que participam de formações em diferentes instâncias, sendo elas:

- Formação Estadual, onde se reúnem os Educadores e Educadoras de todas as Regionais, discutindo e se formando quanto as propostas de Educação utilizadas pela FUNAP e o trabalho desenvolvido pela Fundação em âmbito estadual. Nesta formação não estão presentes os monitores estagiários nem os monitores presos;

- Formação Regional: nesta se reúnem os educadores e educadoras (com a presença dos monitores estagiários) para fazer discussão teórica e prática educacional e relacionando-a com a realidade da Regional;
- Formação Local: realizada no interior de cada Unidade Prisional pelo Monitor Orientador com os Monitores Presos.

Nas formações locais realizadas com os Monitores Presos são realizadas discussões acerca da prática pedagógica, das dificuldades encontradas, da teoria embasada nos ensinamentos do Professor Paulo Freire e demais teóricos que lidam com a Educação Libertadora. É o momento onde os Educadores e Educadoras (no caso desta Regional, somente Educadores, pois não temos presídios femininos), podem expor seus anseios, indignações e suas expectativas para o trabalho e também para a vida em seus diversos contextos e instâncias.

Dentre as discussões feitas com os Educadores Presos, é preciso compreender qual o significado que a escola deve ter e o que ela representa nos dias de hoje. A idéia de escola é a de emancipação política desses cidadãos presos, uma libertação que os faça agir em seu meio tentando transformá-lo e transformando-se a si mesmos. Nessa conjuntura os conteúdos trabalhados devem relacionar-se ao cotidiano do aluno, para que ele comprehenda o mundo a sua volta e as relações que o constituem. Após a compreensão da realidade, fruto de uma reflexão crítica, é que começa o processo de desalienação. Hoje a escola acaba tendo um papel bastante diverso do que realmente deveria ter, ao invés de formar pessoas que reflitam sobre aquilo que diretamente afetam a sua própria vida, a escola forma pessoas que vão alimentar e fortalecer os grandes capitalistas, que precisam de mão de obra qualificada, de forma barata. Isso acontece principalmente em países como o Brasil, uma educação, extremamente politizada, ainda que se afirme o contrário, pois defende uma posição ideológica, defende os ideais de sociedade capitalistas, baseados na competição e na melhor exploração dos meios de produção, no caso o homem.

JUSTIFICATIVA

A libertação política difundida dentro das Escolas no Sistema Penal, é exatamente o oposto do que acontece nas escolas, o objetivo não é treinar homens que serão melhor aproveitados quando estiverem em sua liberdade. Pelo contrário, é fazer com que esse homem perceba nas suas relações cotidianas, os interesses que envolvem essas relações, para que não seja mais explorado e ter sua condição de homem muitas vezes reduzida a sua força de trabalho.

Discutir essa Educação é o ponto fundamental para os Educadores Presos. Devemos compreender que sob a luz da Pedagogia Libertadora, os conteúdos devem

visar a transformação social e o exercício da cidadania, daí a importância de relacioná-los ao cotidiano do aluno.

Por fim a educação almejada nesta formação com os Educadores Presos acontece através da reflexão da realidade social, política e econômica, que envolvem a sociedade e suas instituições, inclusive a escola.

A transformação esperada com essas reflexões é a de contribuir para a formação de cidadãos que garantam os seus direitos, que busquem mudar a sua realidade, que deixem de ser apenas espectadores de sua própria História, mas que sejam sujeitos dela.

OBJETIVOS

- Realizar as formações locais para haja um constante diálogo entre monitor orientador e monitores presos, facilitando o trabalho.
- Discutir com os Educadores Presos a importância do seu trabalho para a formação de cidadãos reflexivos, críticos que atuem diretamente em seu meio sócio-cultural, tentando transformá-lo;
- Conhecer a história da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil para compreender a sua importância e abrangência dentro do contexto político, ideológico e consequentemente, pedagógico.
- Utilizar o encontro de formação para exprimir expectativas, idéias, opiniões, para que os Educadores compreendam a EJA como uma modalidade de educação aberta, em que todos aprendem de forma democrática.

RESULTADOS

A Educação dentro dos presídios ainda necessita de ajustes, é preciso uma conscientização daqueles que lidam com o Sistema Penal (funcionários de forma geral e o próprio governo enquanto instância política, legislativa e democrática). Contudo já são observados grandes avanços que com certeza, não teriam acontecido sem a participação do Educador Preso, homem que compartilha com o restante da população as mesmas dificuldades, anseios, angústias, alegrias e sonhos, e que por isso mesmo conseguem ter um diálogo tranquilo e aberto. E graças a esse diálogo aberto, é que a conscientização da importância das escolas dentro dos presídios se formou entre a população carcerária. O respeito e a valorização que a população carcerária destina à escola é muito importante para que esta melhore a cada dia, estimulando os educadores a se preocuparem com a sua formação.

A FUNAP atua na conscientização do preso e de todos aqueles que lidam com o Sistema, com sua equipe de Educadores contratados, trabalha na conscientização daqueles que estão no Sistema Penal para vigiar e punir. O trabalho é árduo, grandes

são as dificuldades daqueles educadores que se propõe levar a semente da educação àqueles em que a sociedade acostumou-se excluir por um período sem se preocupar com o regresso destes à sociedade. Mas com certeza é preciso agir e defender o direito que todos temos – Art. 205 Constituição Federal.

Enfim o trabalho não é simples, mas os avanços não impossíveis; a compreensão dos Educadores Presos quanto a sua importância para o trabalho é visível. Eles compreendem o quanto é importante conhecer o seu papel dentro desta perspectiva de educação libertadora. A teoria pedagógica discutida faz com que eles busquem o aprendizado junto com seus alunos, num processo dialógico e democrático de aquisição de conhecimentos e de conscientização.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES**, Ivonete Aparecida (organizador). *Paulo Freire na Tecitura do Saber*.
BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. Senado (1988)
- FOUCAULT**, Michel. *Vigiar e Punir*, 24^a edição. Ed. Vozes, 2001.
- FREIRE**, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 34^a edição. Ed. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE**, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 45^a edição. Ed. Paz e Terra, 2005.
- FUNDAÇÃO DE AMPARO AO PRESO**. *Tecendo a Liberdade*. São Paulo, 2005.
- MÉSZAROS**, István. *A Educação para Além do Capital*, 1^a edição. Boitempo Editorial.